



Na foto (da esq. para a dir.): Flávia Magalhães, Alexandre Octávio Ribeiro, Alessandra Machado, Vera Luiza da Costa e Silva, Cristiane Vianna, Beatriz Pontes e Ana Paula Teixeira. Demais integrantes da Secretaria Executiva da Conicq: Felipe Mendes e Renata Pereira

## Secretária-executiva da Conicq aponta prioridades da nova gestão

**A** Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos (Conicq) está passando por uma reestruturação que inclui canais de diálogo com diversos órgãos do governo, como o Ministério da Defesa, a Polícia Federal e a Fiocruz. A nova fase vai priorizar o combate ao cigarro ilegal e vai propor a continuidade da assistência às famílias que estão abandonando o cultivo do tabaco. A secretária-executiva da Comissão, Vera Luiza da Costa e Silva, conversou com o *Informe INCA* sobre as diretrizes e perspectivas da sua gestão e das mudanças na Conicq, após novo decreto publicado no Diário Oficial da União que revisita o colegiado, criado em 1999 e modificado em 2003 e 2012.

### Como passa a funcionar a Conicq?

O diretor-geral, Roberto Gil, tomou posse com a promessa de reestruturar a comissão. Um compromisso também assumido pela ministra da Saúde, Nísia Trindade. E, de fato, isso se consolidou por meio do decreto 11.672, de 30 de agosto de 2023. Essa nova Conicq estabelece, por exemplo, parceria com o Ministério da Defesa, além de fortalecer os elos com os ministérios da Fazenda e da Justiça, pois ela passa a ter a responsabilidade adicional de coordenar ações de combate ao comércio ilícito de produtos do tabaco. Nós já estamos trabalhando com os principais grupos e entidades envolvidos na implementação do Protocolo que aborda este tema. Também buscamos envolver instituições de governo como a Fundação Oswaldo Cruz [Fiocruz], que, por sua vez, apoia nossas atividades, com o Centro de Conhecimento para os Artigos 17 e 18 do tratado e com o Observatório Sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco.

### A avaliação é positiva desse início de trabalho?

O novo decreto deu um oxigênio em altas doses para que a gente movimente nossa agenda no Brasil e no exterior. Estamos a pleno vapor, preparando as posições da delegação brasileira para

a COP 10 [Conferência das Partes da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco] e a MOP 3 [Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco], que serão realizadas no Panamá no final de novembro. O código de ética da Conicq, que prevê a não interação com a indústria do tabaco, foi mantido, e o regimento interno da comissão deve ser revisto para se ajustar à nova reorganização. A secretária-executiva da Conicq continua no INCA, instituição que tem liderado com sucesso o controle do tabagismo no país.

### Quais as perspectivas para os próximos meses?

Pretendemos fortalecer o tratado, reforçando ações para redução da demanda, como estabelecer ambientes livres de fumo e de vapor, e abordando medidas de redução da oferta, como o combate ao contrabando. Estamos em contato com os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário para resgatar o Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco e contamos com o Ministério da Ciência e Tecnologia para fomentar pesquisas no tema. O quadro atual é de queda na produção de tabaco, na área cultivada e no número de famílias envolvidas. É preciso que o governo olhe com carinho para os agricultores que lidam com este tipo de cultivo, de forma a criar alternativas de subsistência para esta população. Temos uma agenda forte com o Meio Ambiente para abordar o impacto ambiental ocasionado pelo tabaco desde pela produção até pelas bitucas de cigarro descartadas. A Conicq também abre espaço para que outros órgãos do governo participem das discussões. Por exemplo, estamos prevendo iniciativas que envolvam o Ministério de Direitos Humanos e da Cidadania e o das Mulheres. Internamente, uma série de áreas, como a CONPREV [Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA], a Coordenação de Pesquisa e Inovação e a Coordenação de Ensino, são parceiros naturais neste trabalho.